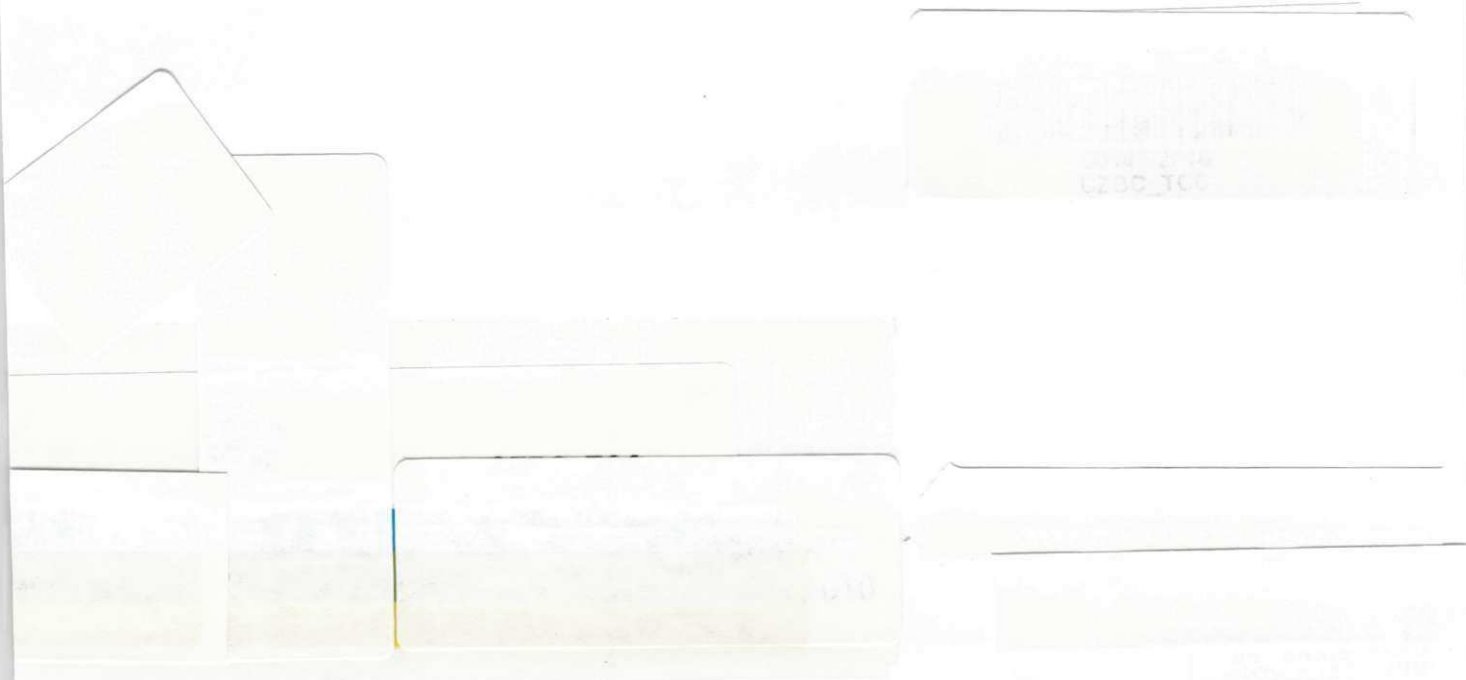




**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CRISTIANA PEREIRA SOARES

A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA NAS SÉRIES INICIAIS



CRISTIANA PEREIRA SOARES

A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA NAS SERIES INICIAIS

Monografia apresentada à disciplina de Estágio Supervisionado em Docência do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores na Universidade Federal de Campina Grande, como exigência parcial para conclusão de curso.

Orientadora: Profª. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa..

CAJAZEIRAS-PB
DEZEMBRO - 2010



S676p Soares, Cristiana Pereira.
A preservação da natureza nas séries iniciais /
Cristiana Pereira Soares.- Cajazeiras, 2010.
38f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação ambiental. 2. Meio ambiente. 3. Educação
infantil. 4. Natureza - preservação. I. Sousa, Débia Suênia
da Silva. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.
Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:504

Em primeira instância dedico este trabalho aos meus pais por terem acreditado e em mim e me apoiado em todos os momentos, principalmente quando pensei em desistir.

Dedico também aos discentes e docentes da escola "Rômulo Pires", Sousa-PB em especial, a professora Francineide de Paiva, pela sua compreensão e paciência.

A orientadora Mrs. Débia Suênia da Silva Sousa pelos ensinamentos e compreensão que guardarei para sempre em minhas memórias.

Aos professores da UFCG, na qual tive a oportunidade de estudar e que com eles adquirir muitos conhecimentos.

Ao professor Francisco das Chagas Marques de Oliveira, Licenciado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – Campus Cajazeiras, pela correção ortográfica deste trabalho. As minhas colegas de turma que me acompanharam desde o início.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela benção e proteção que me foi concebida durante toda essa jornada e o êxito alcançado com a realização desse sonho, que foi conseguir chegar até a graduação.

RESUMO

A presente monografia apresenta a importância de trabalhar a Educação Ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental I com o objetivo de pesquisar o que os discentes entendem por Meio Ambiente e quais os problemas que afetam a natureza. A mesma aborda as práticas desenvolvidas pelos educadores e as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do objeto de estudo, quando relacionava com os conteúdos programados. Esta pesquisa ainda aborda as experiências adquiridas durante o Estágio Supervisionado em Docência, onde foi trabalhado a Educação Ambiental durante todo esse período, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem, é uma pesquisa com abordagem qualitativa, que utilizou como instrumentos de coleta de dados, entrevistas, observação e fontes documentais como: portfólio e diário de campo elaborado durante o estágio. Assim conclui-se que para a continuidade deste trabalho é necessário que as escolas e educadores tomem consciência da importância de trabalhar Educação Ambiental em todas as disciplinas como uma possibilidade de conscientizar os discentes.

Palavras - chave: Meio Ambiente. Aprendizagem. Docência.

ABSTRACT

This monograph presents the importance of working the Environmental Education in the initial series of the Teaching Fundamental I with the objective of researching what the students understand about Environment and which are the problems that affect the nature. The same approaches the practices developed by the educators and the difficulties found during the development of the study object, when it related with the programmed contents. This research still approaches the acquired experiences during the Apprenticeship Supervised in Teaching, where was worked the Environmental Education during that whole period, contributing to the process of teaching learning, it is a research with qualitative approach, that used as instruments of collection of data, interviews, observation and documental sources as: portfolio and field diary elaborated during the apprenticeship. So it is ended that for the continuity of this work is necessary that the schools and educators take conscience of the importance of working Environmental Education in all the disciplines as a possibility of becoming aware the students.

Words - key: Environment. Learning. Teaching.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Confeção de cartazes em Geografia

LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1 – Atividade em prensa de matemática (multiplicação) Jogo da sentença oculto

SUMÁRIO

Introdução.....	08
Capítulo I – Metodologia do Estudo.....	10
1.1 Local da pesquisa.....	11
1.2 Sujeito da pesquisa.....	11
1.3 Instrumento de coleta de dados.....	11
1.4 Tipo de pesquisa.....	12
1.5 Abordagem da pesquisa.....	13
1.6 Estágio Supervisionado e suas fontes documentais: diário de campo e portfólio.....	13
Capítulo II – Educação Ambiental uma discussão sobre as questões ambientais e a necessidade de introduzir nas escolas desde a educação infantil	14
2.1 História da Educação Ambiental no Brasil.....	15
2.2 Questões ambientais.....	15
2.3 A importância de se ter uma Educação Ambiental.....	17
2.4 Educação Ambiental: direito de todos.....	18
2.5 Educação Ambiental na escola.....	19
Capítulo III – Compreensão sobre o desenvolvimento da Educação Ambiental na escola.....	21
3.1 Educação Ambiental numa perspectiva de fazer mudanças.....	22
Capítulo VI - Uma reflexão sobre a realidade do estágio supervisionado	25
4.1 Experiências adquiridas no Estágio Supervisionado.....	26
4.2 Apresentando as atividades e métodos de ensino nas diversas áreas do conhecimento.....	27
4.2.1 Trabalhando com Língua Portuguesa.....	28
4.2.2 Trabalhando com Matemática.....	29
4.2.3 Trabalhando com História, Geografia e Ciências.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O interesse em pesquisar o tema “Educação Ambiental” foi a partir das dificuldades que os discentes das séries iniciais têm de entender o quanto é importante preservar o meio ambiente, e perceber os problemas atuais relacionados a natureza, fazendo com que as crianças se comprometam com o bem estar e com a sociedade no geral.

A Educação Ambiental necessita está inserida nas atividades de sala de aula, para o desenvolvimento dos educandos e a partir daí, formar seres conscientes dos problemas ambientais. Para isso é necessário que se elabore propostas de trabalho adequadas, com atitude de formação de valores.

Este estudo busca investigar a importância da Educação Ambiental no desenvolvimento dos alunos e foi através de uma visita que fiz a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Rômulo Pires” localizada na Rua Deocleciano Nunes de Rezende, s/n em Sousa-PB, que pude perceber a necessidade de desenvolver este tema, pois a escola passa por problemas como evasão escolar, baixo desempenho e outros.

A escolha do tema surgiu por interesse próprio, pois enquanto graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande- Cajazeiras-PB futura professora, que o tema Educação Ambiental se fez importante, através de estudos realizados ao longo da vida acadêmica. Assim foi possível identificar a utilização deste tema no curso de pedagogia, numa perspectiva de conscientização dos alunos, partindo de uma ação intencional do professor.

Neste sentido, será importante que o corpo docente elabore propostas de trabalho adequadas, com atitude de formação de valores e mostrar a necessidade de trabalhar a educação ambiental, que serão transmitidos às crianças de acordo com o que elas vivem no dia-a-dia no meio social.

A partir do exposto compreende-se a importância de trabalhar a Educação Ambiental como uma possibilidade de investigar as ações dos discentes, diante dos problemas ambientais, como também orientar os alunos para que sejam capazes de construir seus próprios conhecimentos e cumprir com os seus deveres como cidadãos de bem.

Em sua estrutura a monografia está dividida em quatro partes distintas, na qual: o primeiro capítulo trata da metodologia, onde tivemos como possibilidades facilitar o desenvolvimento da pesquisa durante o período deste trabalho.

No segundo capítulo apresentamos o referencial teórico, que vem discutir as questões ambientais, como também fazer uma reflexão sobre os problemas que afetam a natureza, e assim tendo como possibilidade ensinar e transmitir conhecimento.

No terceiro capítulo apresentamos a análise do objeto de estudo, o qual mostrará a opinião dos alunos frente ao Meio Ambiente.

Por fim, o quarto capítulo vem mostrar os resultados, as experiências adquiridas no período do estágio supervisionado, as contribuições para o objeto de estudo e as dificuldades encontradas durante o estágio.

CAPÍTULO I

1 METODOLOGIA DO ESTUDO

Neste primeiro capítulo foi abordada a metodologia como uma possibilidade de facilitar o que foi desenvolvido durante a pesquisa para a construção do estudo. Assim destacam-se o sujeito da pesquisa, local da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, tipo de pesquisa, abordagem da pesquisa.

1.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na escola Municipal de Ensino Fundamental “Rômulo Pires” localizada na Rua Deocleciano Nunes de Resende s/n, Bairro São José, na cidade de Sousa-PB. A estrutura da escola é composta por 17 dependências, a mesma tem no seu espaço físico um ambiente acolhedor.

1.2 Sujeito da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa segundo Gonçalves, “[...] se referem ao universo populacional que você privilegiará, as pessoas que fazem parte do fenômeno que você pretende desvelar.” (2007, p. 70). Nesta perspectiva, realizou-se as entrevistas com 05 alunos, numa turma do 5º ano, composta por 25, que como critério de escolha foi realizado um sorteio.

1.3 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados teve como instrumento inicial a entrevista semi-estruturada, pois partindo das respostas dos entrevistados tivemos como possibilidades fazer novas perguntas. Desse modo, Matos afirma que: “Essa é uma entrevista mais aberta que a estruturada, o que possibilita maior flexibilidade nas respostas e a obtenção de falas que podem enriquecer ainda mais a temática abordada”. (2002, p. 63). Nesse sentido, essa entrevista auxiliou e deu liberdade aos discentes de exporem seus conhecimentos e dificuldades sobre o objeto de estudo.

Dando seqüência a este trabalho voltei à escola para observar a realidade da mesma, avaliar sua estrutura física, funcionários, desenvolvimento da aprendizagem e condições oferecidas pela escola, pois a “observação é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo de modalidade de pesquisa”. (SEVERINO, 2007, p. 125). Para obter essas informações tive acesso ao projeto pedagógico curricular, o calendário acadêmico, o plano de ensino, os dados sobre a escola, a interação e

integração dos funcionários que compõem aquela unidade de ensino e postura da gestão frente ao cotidiano escolar.

Num segundo momento, retornei a escola para constatar a responsabilidade da professora frente ao trabalho desenvolvido em sala de aula: o ambiente, a metodologia utilizada pela mesma, como se relaciona com os alunos e o tipo de avaliação que utiliza.

Foi feita uma entrevista com a docente, no intuito de saber sua opinião sobre o planejamento escolar, como elabora os planos de aula, a importância da metodologia, que estratégias utiliza para detectar as dificuldades que os alunos têm sobre o processo de ensino aprendizagem e seu ponto de vista sobre o relacionamento dos pais com o ambiente escolar.

Por fim, fiz as entrevistas com os discentes com o objetivo de saber seus pontos de vistas sobre o desenvolvimento do trabalho da professora; de que forma os conteúdos são trabalhados; se a mesma é construtivista ou tradicional; a relação dos alunos com a docente; quais as dificuldades encontradas pelos educandos em sala de aula; se as atividades realizadas pela professora atingem os objetivos almejados pela mesma; quais os problemas causados por não aprenderem os conteúdos, demais conseqüências e possíveis soluções.

Portanto, foram através dessas visitas feitas à escola que se pôde perceber os problemas: dificuldades na leitura e escrita e as causas. E ainda se ter uma noção de como trabalhar com a turma e ter o conhecimento básico para desenvolver um trabalho de qualidade junto à mesma.

1.4 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi efetuada através do estudo de caso, onde se fez necessário a realização de análise sobre o objeto de pesquisa, pretendendo informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho. Neste sentido, Gonçalves diz que "o estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa considerando suficiente para análise de um fenômeno". (2007, p. 69).

Como fonte de informação, utilizamos a pesquisa de campo como uma possibilidade, pois facilitou nos procedimentos tomados. Através desta teremos uma melhor aproximação como o público pesquisado, assim Gonçalves afirma que: "[...] pesquisa de campo é o tipo de que pretende buscar as informações diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto [...]" (2007, p. 69).

1.5 Abordagem da pesquisa

Para natureza dos dados foi utilizada a pesquisa qualitativa, por esta modalidade dar importância ao entendimento, a compreensão de tudo que está sendo pesquisado e a possibilidade de optar como será tratada a pesquisa, ou seja, “[...] a pesquisa qualitativa ocupou-se com a compreensão como interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão as suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.” (GONÇALVES, 2007, p, 69).

Nesta perspectiva, buscou-se com este caminho metodológico, desenvolver a pesquisa para obtenção dos objetivos traçados e para validar o que foi desenvolvido durante o período desta monografia.

1.6 Estágio Supervisionado e suas fontes documentais: diário de campo e portfólio

Foram através do diário de campo e portfólio que pudemos relatar no quarto capítulo, as experiências, nas quais se buscou fazer um paralelo entre o estágio e o objeto de estudo que é Meio Ambiente.

Neste sentido venho mostrar as experiências vivenciadas em sala de aula, como também as atividades que estarão guardadas nas fontes documentais. Esses documentos citados foram elaborados de acordo com as necessidades da turma e serviu para nossa vida acadêmica e profissional. Com base nisso esses “[...] documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador”. (MENGA & ANDRÉ, 1986, p. 39) Ou seja, essas fontes documentais podem servi de base a diferentes estudos.

CAPÍTULO II

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA DISCUSSÃO SOBRE AS QUESTÕES AMBIENTAIS E A NECESSIDADE DE INTRODUIZIR NAS ESCOLAS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Este segundo capítulo discute as questões ambientais como uma reflexão para a necessidade de passar informações adequadas, no intuito de formar seres pensantes, conscientes dos problemas ambientais e da importância de preservar o meio onde se habita, como também uma possibilidade de ensinar e transmitir conhecimento.

2.1 História da Educação Ambiental no Brasil

A Educação Ambiental não é uma atividade recente no Brasil, ela surgiu através do decreto Legislativo Federal nº 3 de 13 de fevereiro de 1948, onde foi mencionada com o objetivo de educar a população a preservar o Meio Ambiente.

No início dos anos 70, foi criada a Secretaria Especial do Meio Ambiental (SEMA), que desenvolveu projeto de Educação Ambiental. A mesma foi instituída no Brasil pela Lei Federal nº 6.938, sancionada em 31 de agosto de 1981, sendo responsável também em criar uma política nacional de Meio Ambiente, onde deveria ser oferecida uma EA nas escolas em todos os níveis de ensino.

A partir de 1988 a Educação Ambiental tomou um rumo positivo, com a nova Constituição Federal que no capítulo VI, determinou em seu Art. 225, ser de responsabilidade do Poder Público a introdução da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, e a conscientização para a preservação do Meio Ambiente.

Em 1991 o MEC bancou a Portaria nº 678, recomendando a Educação Ambiental como um conteúdo disciplinar, objetivando uma disciplina de respeito, como também foi constatado no artigo 36 da LDB, ministrar Educação Ambiental de forma multidisciplinar e integrada em todos os níveis de ensino.

Enfim está sendo reconhecida e valorizada pelos que contribuem para uma melhor qualidade de vida, embora a mesma não seja responsável pelas mudanças que se pretende, pelas dificuldades enfrentadas ao longo deste trabalho. Mas construirá e será instrumento imprescindível para que aconteça progresso.

2.2 Questões ambientais

As questões ambientais são realidades de todos, pois estão cada vez mais presentes no cotidiano da população, principalmente no que se refere aos desafios da preservação do meio em que habitamos. Os problemas ambientais têm crescido muito, embora todos sejam afetados, os setores carentes da sociedade são os mais atingidos, por falta de saneamento básico, contaminações da água, poluição do ar etc. Com isso as informações são uma das possibilidades que potencializam mudanças comportamentais necessárias para um agir mais orientado, na defesa do interesse local. Diante disso, podemos concordar com os PCNs que

dizem: “A questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis” (BRASIL, 2001, p. 15).

Uma perspectiva ambiental consiste em um modo de ver o mundo onde se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos que estão na constituição para a manutenção da vida. Essa perspectiva contribuiu na necessidade de um trabalho que dê importância à dignidade do ser humano para ser responsável e solidário. Para isso é preciso que os alunos sejam conscientes dos problemas que estão destruindo a natureza a cada dia, e a partir disso possam aproveitar dos meios naturais com respeito e responsabilidade. Por isso que a “perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta” (BRASIL, 2009, p. 48).

Então fica claro que é imprescindível que os alunos recebam informações adequadas, para que fiquem por dentro das questões ambientais e passem a enxergar de perto os problemas do Meio Ambiente de forma esclarecida e aprendam o quanto é importante cuidar da natureza.

É necessário que todos estejam unidos: poder público, população e o setor privado ajudando a combater e a controlar os problemas ambientais no mesmo propósito, ou seja, a população consciente dos problemas, o poder público e privado dando sua contribuição e suporte para que o trabalho de mudança se inicie a partir da escola com os alunos. Todos devem ter o mesmo propósito para que se construa uma sociedade mais responsável. Com isso os discentes irão aprender a ocupar o espaço que vivem com respeito e dignidade, ou seja:

[...] é necessário que se saiba que qualquer esforço será inválido se não houver a participação efetiva da população e dos setores públicos e privados no combate aos problemas de ordem ambiental e na tentativa de melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade (SOUSA, 2002, p. 64).

A Educação Ambiental é uma maneira de mostrar as possibilidades de motivar e sensibilizar as pessoas para que transformem as diversas formas de agir em defesa da qualidade de vida, embora seja necessário todos estarem unidos no mesmo intuito. É preciso que essas possibilidades se iniciem na escola, pois as questões ambientais devem ser desenvolvidas de forma coletiva com os alunos, para que eles tenham uma visão ampla e consciente da realidade de tudo que está acontecendo com a natureza, de como se está

utilizando de forma errada os meios naturais, e com isso a instituição possa desenvolver um trabalho educativo para a participação social dos alunos. Pois, “considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e a atitude em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno” (BRASIL, 2002, p. 50).

2.3 A importância de se ter uma Educação Ambiental

A degradação ambiental é uma questão mundial, pois a deterioração do planeta é constante e a qualidade de vida fica em jogo devido as condições ambientais. Assim é indispensável a conscientização neste aspecto para a vida, tanto no sentido biológico como no sentido ambiental.

É importante trabalhar temas transversais na escola que incluam o meio ambiente, então pode-se perceber essa preocupação através dos parâmetros curriculares nacionais PCNs, que contêm orientações para o ensino das disciplinas. Não podemos negar a importância dos PCNs, que constituem um referencial de qualidade para a elaboração curricular a ser discutido e aplicado pelos professores, para ajudar a escola a cumprir com seu papel constitucional de fortalecimentos da cidadania. Ou seja: “Os PCNs, são um conjunto de materiais de qualidade para consultas e discussões entre professores que buscam melhoria na qualidade do ensino no nosso país” (SOUSA, 2002, p. 20).

A transversalidade na escola é uma necessidade para que o ensino tenha mais qualidade, e é através desses temas que os alunos irão aprender de forma espontânea sobre Educação Ambiental, trazendo as realidades locais e nacionais para o currículo escolar onde contemplam uma aprendizagem dinâmica. Neste sentido, “[...] os temas transversais permeiam todas as series para ajudar a escola a cumprir seu papel maior de educar os alunos para cidadania” (SOUSA, 2002, p. 22).

No Brasil com a realização da ECO 92, cresceu o interesse sobre Meio Ambiente. O foco passou a ser a questão científica tecnológica com o meio. A ECO 92 foi um grande incentivo para que o Meio Ambiente passasse a ser discutido e analisado, os meios de comunicação deram um grande destaque ao tema, muitas propostas foram discutidas nas escolas.

Na época da conferência muitos países garantiram colaborar para diminuição da poluição e a sociedade passou a ver a gravidade dos problemas. Devido isso vidas ficarão em

jogo. Para tanto: “A ECO 92 deve ser vista como um catalisador educativo, não só na sociedade brasileira, mas também na sociedade planetária” (REIGOTA, 1994, p. 55).

É responsabilidade do estado a introdução nas disciplinas da Educação Ambiental, mas é necessário que os educadores estejam preparados para trabalhar com a interdisciplinaridade vinculada a realidade histórica da escola e com o meio familiar. Nesta perspectiva podemos dizer que as atividades de Educação Ambiental devem ser o centro dos programas, por permitirem aos alunos oportunidades de desenvolverem uma sensibilização a respeito dos problemas ambientais. Com isso têm a possibilidade de buscar formas alternadas de soluções, conduzindo pesquisas no ambiente urbano, relacionando fatores políticos, éticos e estéticos. “Com essa estratégia vamos identificar e definir problemas ambientais, coletar e organizar informações, gerar um plano de ação” (DIAS, 1998, p. 129).

2.4 Educação Ambiental: direito de todos

A sociedade precisa organizar-se, cobrar das autoridades propostas mais urgentes, isto é, o cumprimento das leis ambientais e uma maior punição para os transgressores. Além disso, é necessário conscientizar a população para que a mesma esteja atenta aos problemas que se encontra no Meio Ambiente. Conscientizar no sentido de ter um posicionamento com o objetivo de fazer mudanças. Com base nisso podemos concordar com a Constituição Brasileira (no art. 225) que diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder e a coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, p. 308).

Na legislação brasileira, considera que o acesso a Educação Ambiental é um direito para todos os cidadãos assegurados por lei, embora de certa forma seja desconhecida pelo povo e passa a ser assunto de especialistas do poder político sendo domínio do estado, onde deveria realizar um esclarecimento sobre a mesma e regular a sociedade, mas apenas é usada para justificar as desigualdades que existe no nosso país.

A trajetória da Educação Ambiental na legislação brasileira foi uma tendência que por sua vez destaca a importância da necessidade de universalizar as práticas educativas por toda

a sociedade, no intuito de ensinar a toda população o uso adequado dos recursos naturais e a conservação do meio ambiente, ou seja, introduzir a, “[...] educação ambiental a todos os níveis de ensino inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente” (MACHADO, 2004, p23).

As leis da Constituição Brasileira reafirmam o direito de ter uma educação ambiental de qualidade, dando aos alunos acesso as informações sobre as condições do meio ambiente que vivemos e formar seres capazes de construir um ambiente mais democrático para o desenvolvimento da capacidade de intervir na realidade, em outras palavras, poderíamos dizer que todos os alunos na escola brasileira, seja pública ou privada, têm o direito garantido de uma Educação Ambiental de qualidade, no período de escolarização.

2.5 Educação ambiental na escola

A Educação Ambiental é tida como essencial no ambiente escolar, embora não seja essa realidade, pois é sabido que a ênfase maior é o ensino de linguagem e matemática. Somos conscientes que é necessário que a Educação Ambiental esteja inserida nas práticas pedagógicas através da transversalidade e interdisciplinaridade, sendo desenvolvida nas diversas áreas do conhecimento, tornando-se mais atuante na sala de aula, na perspectiva de conscientizar os alunos sobre os problemas que afetam a natureza, onde é preciso que todos estejam unidos (professores, funcionários, alunos e pais) para desenvolver um trabalho adequado partindo do ambiente escolar. Neste sentido:

[...] É desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho com o tema Meio Ambiente, sobre objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. O convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, é preciso salientar a sua importância nesse trabalho. (BRASIL, 2001, p.75).

Este trabalho tende a contribuir, para que os alunos tenham consciência sobre os problemas que afetam a natureza, onde possa assumir uma postura ética sobre a realidade, partindo do ambiente onde mora, possibilitando um conhecimento adequado sobre o que possa prejudicar sua própria vida. Por outro lado cabe a escola ter disponível meios para que os alunos possam por em pratica sua capacidade de contribuir para melhoria das condições de

vida do nosso Meio Ambiente, oferecendo informações, explicitando regras na escola e promovendo atividades no sentido de possibilitar a participação dos discentes. Neste sentido Reigota destaca que. “A escola tem sido historicamente o espaço indicado para discussão e o aprendizado de vários temas urgentes e de atualidade, como resultado da sua importância na informação dos cidadãos”. (1998, p.46).

Os problemas ambientais estão aumentando a cada dia no nosso planeta terra, causando muitos prejuízos ao Meio Ambiente. Assim é importante lembrar que, esses problemas podem diminuir com o apoio dos educadores, assim podendo contribuir na conscientização dos alunos, e ensinando a maneira correta como utilizar os meios naturais e cuidar da natureza. Portanto é necessário que todos estejam conectados com os problemas ambientais e a participação da escola neste trabalho de proteção a natureza é de grande importância para sociedade, pois irá desenvolver nos alunos um pensamento crítico sobre a realidade do nosso Meio Ambiente.

CAPÍTULO III

3. COMPREENSÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Neste capítulo abordo a análise sobre o que os discentes entendem por Meio Ambiente, na turma do 4º ano do ensino fundamental I.

3.1 Educação Ambiental numa perspectiva de fazer mudanças

No desenvolvimento desta pesquisa foi possível identificar que os discentes têm dificuldade em se posicionarem a respeito do tema educação ambiental, pois as abordagens feitas aos mesmos são tão somente nas aulas de ciências, quando é interligado ao conteúdo programado que deve ser cumprido apresentando. São algumas lacunas que refletem na vida escolar dos alunos como pode ser constatado nas entrevistas, pois os mesmos mostraram-se inseguros diante da temática em destaque. Portanto os Parâmetros Curriculares Nacionais destaca que:

A opção pelo trabalho com o tema Meio Ambiente traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto dos alunos. Pela própria natureza da questão ambiental, a aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Isso não significa dizer que os professores deverão saber tudo para que possam desenvolver um trabalho junto dos alunos, mas sim que deverão se dispor a aprender sobre o assunto e, mais do que isso, transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção e de produção do conhecimento é constante (BRASIL, 2001, p. 47).

Deste modo é possível compreender que muito ainda pode ser feito dentro das instituições para reverter esta imposição vinda no currículo, possibilitando assim, uma visão e exploração do meio, tornando-os cidadãos reflexivos e ativos diante do assunto.

A Educação Ambiental muitas vezes é utilizada em sala de aula, sem objetivo ou de forma aleatória, nesse sentido quando se trata do entendimento dos alunos sobre o meio ambiente, o aluno II afirmou que meio ambiente “é passarinho, são os animais que vivem na natureza, as plantas, as flores e as rosas”. (sexo masculino, 11 anos, entrevistado em 29/03/2210).

Deste modo, percebe-se que não há um aprendizado necessário sobre Educação Ambiental, pois quando se refere a meio ambiente não diz respeito só a natureza mais tudo que envolve o planeta terra. Neste sentido corrobora-se com os PCNs de Meio Ambiente e Saúde, quando afirma que:

O trabalho com o tema Meio Ambiente que se propõe aqui deverá trazer uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais do meio ambiente,

mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental (BRASIL, 2001, p.73).

Dentro desta discussão é evidente que se precisa enfatizar o meio ambiente na escola, não só no sentido de natureza, mais de forma abrangente, onde possa trazer para sala de aula as experiências dos alunos, no intuito de mostrar a importância de preservar o meio ambiente, partindo de onde mora. A escola e por conseguinte os professores necessitam instigar no educando o entendimento de que meio ambiente não se refere só a natureza.

Nos dias atuais é imprescindível que a educação de forma transdisciplinar aborde o meio ambiente, para conhecer e valorizar a lei da natureza. Nosso trabalho visa contribuir para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a melhoria da vida no bairro onde mora, como também no planeta terra, pois na entrevista podemos perceber que este tema é abordado, mas de forma superficial. Esta representação de cuidado é real quando o aluno III, diz que: “é bom cuidar do meio ambiente, porque as plantas não morrem e assim é preciso plantar plantas porque é importante e bom para a natureza.” (sexo masculino, 09 anos, entrevistado em 29/03/2010).

Deste modo está faltando um conceito de Meio Ambiente, que o educando identifique-se com o meio e que se torne agente transformador do mesmo, sabendo no mínimo alguns conceitos básicos como diferenciar seres bióticos e abióticos, mudanças de hábitos de produção e consumismo. Então cabe ao sistema escolar conscientizar os educandos a partir do conhecimento popular e conseqüentemente ajudá-lo a progredir dando-lhe oportunidade de participar da preservação do meio e colaborar assim na formação de cidadãos construtores e preservadores da natureza. Diante disso podemos concordar com Sousa, quando diz que:

A Educação Ambiental oferece ao ensino aprendizagem condições para que o aluno utilize o seu conhecimento sobre o Meio Ambiente, para compreender a sua realidade social, cultural, econômica e as relações com o meio natural, trabalhando a realidade local. (2002, p. 30).

Portanto, é importante fazer um trabalho minucioso, no qual tenha compromisso com o que está sendo feito. Para isso, é necessário que o profissional se empenhe para desenvolver a Educação Ambiental não só nas atividades do dia-a-dia como uma obrigação, mas procurar inovar suas ações e trazer para sala de aula o tema discutido com mais compromisso, já que tudo envolve meio ambiente.

Por fim, pode-se perceber que introduzir Educação Ambiental nas atividades escolares é uma possibilidade, que pode proporcionar uma melhor aprendizagem dos alunos. Sobre o que está em discussão, basta que o profissional adote nas suas praticas educativas, uma postura ética, onde tenha compromisso com o que está fazendo e ter o hábito de inserir nas atividades diárias a Educação Ambiental, podendo assim contribuir no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

CAPITULO IV

4 UMA REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Este capítulo trata das experiências e vivências adquiridas no Estágio Supervisionado, que teve como objetivo mostrar a importância de trabalhar Educação Ambiental nas séries iniciais do 4º ano do fundamental I.

4.1 Experiências adquiridas no estágio supervisionado

Neste momento do trabalho, o estágio supervisionado teve como objetivo a aplicação dos conhecimentos adquiridos, através das teorias aplicadas no decorrer do Curso de Pedagogia, fazendo um paralelo com as práticas pedagógicas, no intuito de realizar um estágio significativo e assim perceber o quanto é importante durante a formação acadêmica. Pois, de acordo com Pimenta, “o estágio foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria”. (2004, p 33).

Podemos dizer que o estágio supervisionado é um trabalho minucioso, no qual as atividades podem proporcionar aos alunos uma aprendizagem de forma prazerosa, apesar de que, quando confrontamos as teorias assistidas durante o Curso de Pedagogia e as práticas em sala de aula, percebemos o quanto é complexo, ou seja, na prática a teoria é outra quando levamos para sala de aula, pois a realidade é outra. O estágio é um componente determinante na formação, onde visa preparar o docente para um trabalho produtivo. Pode-se perceber o quanto é necessário desenvolver este trabalho antes da conclusão de qualquer curso superior, para que se tenha experiências e uma noção de como se deve trabalhar com a educação antes de atuar como profissional.

É evidente que o estágio só tem a contribuir para vida acadêmica, pois durante o período desse trabalho houve momentos marcantes e produtivos com as experiências vividas em sala de aula. Está presente em todas as atividades durante o estágio foi maravilhoso, pois adquiri muitas experiências.

Tanto adquirimos conhecimentos, como tivemos a oportunidade de crescer diante das dificuldades, pois surgiram alguns problemas durante o período do estágio, e foi através deles que procuramos a melhor forma possível para solucioná-los. Foi necessário muito tempo, planejamento e pesquisas para aplicação das atividades, para que assim despertasse nos alunos interesse e interação, pois a maior dificuldade encontrada na turma era na leitura e escrita e a falta de compromisso com as tarefas. Então procuramos dar o melhor durante as aulas com a elaboração de atividades atrativas para tirá-los um pouco da rotina de sala de aula, objetivando mudar esse quadro. Além disso, passei a entender que somente vivenciando o dia a dia em sala de aula é que percebemos os problemas e assim poderemos colaborar para as possíveis mudanças. Tivemos alguns problemas durante as aulas, pois os alunos não respeitavam seus colegas e muitas vezes as aulas eram interrompidas e assim ficava difícil

aplicar os conteúdos programados de acordo com o planejamento para o dia. Mas a cada dia os mesmos iam se adaptando com as novas regras e os problemas iam sendo vencidos.

Por ter sido minha primeira experiência em sala de aula, todos os momentos do estágio foram gratificantes e cheios de descobertas, pois a cada dia era algo novo para mim. Assim tive a oportunidade de aprender e contribuir para minha formação acadêmica.

É possível dizer que os resultados foram alcançados, porque acredito ter colaborado no processo de ensino aprendizagem dos alunos, como também contribuído com a professora titular na elaboração dos planos de aulas durante os 20 dias do estágio. Foi um momento de amadurecimento profissional que me fez despertar para a importância de ensinar.

4.2 Apresentando as atividades e métodos de ensino nas diversas áreas do conhecimento

No estágio supervisionado tivemos a preocupação na elaboração das atividades durante os planejamentos e então buscamos organizar uma proposta metodológica, na qual os conteúdos fossem transmitidos de forma prática e atrativa, para possibilitar uma melhor compreensão aos discentes. Essas atividades tinham como objetivo estimular e despertar nos alunos o interesse e a vontade de participar das aulas. As aulas eram planejadas através de diferentes atividades como: leitura, interpretação, debates, seminários, confecção de cartazes, pesquisas em revistas sobre diferentes temas, produção textual e outras. Pois acreditávamos que através desse método, os resultados seriam positivos e assim tínhamos o interesse de desenvolver um trabalho onde as aprendizagens fossem mais espontâneas e participativas e dessa forma os alunos teriam um conhecimento de qualidade. Partindo dessa discussão esse trabalho teve como objetivo mostrar a importância da metodologia no processo de ensino aprendizagem.

No que se refere às metodologias, procuramos da melhor forma possível mostrar o quanto é necessário a utilização das mesmas no processo de ensino aprendizagem, já que a metodologia é um instrumento indispensável para educação. Acredito que o método que utilizamos durante o estágio supervisionado foi muito significativo, porque tivemos bons resultados. Diante disso “o significado mais corrente deste termo tem nos levado a concebê-lo como um conjunto de métodos e técnicas ou estratégias de aprendizagens.” (VASCONCELOS, 1990, p. 99).

4.2.1 Trabalhando com língua portuguesa

Em português foram trabalhadas algumas atividades, nas quais foram destacadas o trabalho com leitura e escrita, pois os alunos mostravam muitas dificuldades. Assim trabalhamos diversos tipos de textos como: reflexivos, cartas, receitas, bilhetes e outros, com o objetivo de estimular o hábito da leitura. No tocante a leitura era muito difícil, tinha aluno que não sabia ler o próprio nome, então aplicamos atividades que estimulassem e proporcionasse interesse aos discentes tais como: roda de leitura, leituras com livros de historinhas, poemas, entre outros e sempre depois da leitura, havia a discussão do que tinham entendido.

Na utilização dos textos foram abordados vários temas como: a convivência familiar, a importância de valorizar o que temos, para que os alunos refletissem sobre suas ações e comportamentos. Assim, a preocupação que tínhamos quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pode ser lembrada por meio das narrativas do Diário de Campo onde relatamos que “nas aulas de português trabalhamos diversos tipos de textos para que os alunos despertassem o interesse na leitura e tivessem uma melhor aprendizagem”. (06/09/2010).

Acompanhamos também durante o estágio, o desempenho dos discentes em relação à escrita e percebemos que precisavam melhorar. Então como atividades, aplicamos muitas produções textuais com o objetivo de desenvolver uma melhor escrita. Outro momento de atividades que podemos citar, foram as confecções e ilustrações de frases e poemas, onde tivemos bons resultados, pois os alunos mostraram interesse durante a aplicação das mesmas e assim a cada dia eles iam melhorando a aprendizagem, principalmente na leitura e escrita, nas quais a turma mostrava mais dificuldade. Como pode ser comprovado nas narrativas do Diário de Campo “fizemos atividades com ilustração de frases em cartazes para que desenvolvesse nos alunos a criatividade e o raciocínio, uma maneira de melhorar a escrita e a leitura” (03/09/2010).

4.2.2 Trabalhando com matemática

Em matemática trabalhamos muito a tabuada, pois os alunos mostravam ter dificuldade em algumas operações como subtração e multiplicação. Para melhorar isso utilizamos muito o material dourado e brincadeira com dinheiro falso com o objetivo de proporcionar aos alunos uma melhor compreensão, pois fazendo os alunos vivenciar esses momentos na prática os resultados eram sempre positivos e os mesmos aprendiam de forma fácil. Trabalhamos também com o jogo da sentença oculta. É um jogo que pode trabalhar as quatro operações, pois o mesmo tem como objetivo desenvolver o raciocínio de forma rápida. Podendo ser comprovado com o Diário de Campo onde se afirma: “foi aplicado o jogo da sentença oculta, no qual tivemos bons resultados durante a aplicação, pois os alunos mostraram muita habilidade, raciocínio e uma boa aprendizagem”. (25/08/2010).

Nesta disciplina tivemos bons resultados, embora no final do estágio os alunos ainda tinham um pouco de dificuldade na tabuada, pois esse processo de aprendizagem requer muito tempo, apesar de que eles, já tinham melhorado muito. Podendo ser comprovado no Portfólio, “onde mostra uma atividade que foi aplicada em sala de aula já no final do estágio. Os alunos tiveram ainda muita dúvida em alguns conteúdos de matemática, era o tempo todo fazendo perguntas”. PORTFÓLIO (10/09/2010).

3º JOGO Agora é a vez do JOGO DA SENTENÇA OCULTA.
A professora dita as sentenças, você escuta, raciocina e escreve rapidamente o resultado. Que tal?

100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Acerte!

Erre! e procure estudar:

↳ Lembre-se sempre usando a TABELADA DA MULTIPLICAÇÃO

1) Numas caixas há 25 bombons e num pacote há 5 caixas. Sabendo disso, responda:

a) Quantos bombons há em 5 caixas?

b) Quantos bombons há em 7 caixas?

c) Quantas caixas há em 3 pacotes?

Calcule:

Figura 1: 01 Atividade em prensa de Matemática Jogo da Sentença Oculta

Fonte: Portifólio

4.2.3 Trabalhando com história, geografia e ciências

Foi na elaboração das atividades de história, geografia e ciências, que tivemos mais afinidade e facilidade em abordar o objeto de estudo monográfico, cujo tema é Meio Ambiente, devido ser disciplinas onde os conteúdos estão direcionados a natureza, assim ficou fácil de introduzir. Durante as aulas dessas disciplinas tínhamos sempre a preocupação de conscientizar os alunos de manter o ambiente limpo, cuidar das plantas, não jogar o lixo nas ruas, esses assuntos eram sempre questionados nas aulas.

Na perspectiva de trabalhar o objeto de estudo nas disciplinas citadas, foram realizadas algumas atividades durante o estágio. Podemos citar uma que foi realizada em geografia, onde dividimos a turma em 06 grupos para fazer uma pesquisa em livros e revistas, a qual tinha o objetivo de confeccionar um cartaz que tivesse figuras sobre as ações das chuvas e os tipos de relevos, as causas e que medidas tomar e em seguida houve a apresentação. Esta atividade pode ser destacada no portfólio, “pedi aos alunos para fazer recortes de revistas e livros de figuras da ação das chuvas e relevo e em seguida apresentação”. (25/08/2010).



Fotografia 01: Confeção de cartazes sobre Relevo.
Fonte: Cristiana

Em ciências trabalhamos como atividades vários tipos de respiração de animais, fazendo a relação com o meio ambiente, onde mostramos que é preciso manter o ar sempre limpo, para que possamos respirar um ar saudável. Então procuramos conscientizar para não queimarem lixo, papéis e mostrar o quanto é prejudicial as fumaças das fábricas, dos carros e outras mais. Assim fizemos um passeio em uma praça para que eles percebessem o quanto é importante respirar um ar limpo, em seguida retornamos a sala de aula e pedimos para produzirem um texto sobre o que tinham entendido. Durante essas aulas percebemos o quanto os alunos atentaram para os problemas relacionados à natureza, pois nesses momentos das aulas eles ficavam muito preocupados com o que poderia acontecer se esses problemas não fossem amenizados e assim “o aluno precisa estar consciente de sua própria importância, sua capacidade de interferir no meio e de agir como cidadão”. (BERNA, 2001, p. 32). Por isso é necessário que este trabalho de conscientização seja realizado em sala de aula, deste modo os mesmos podem contribuir para diminuir esses problemas.

Na disciplina de história trabalhamos conteúdos que pudéssemos ligar o objeto de estudo com o que estava sendo dado, igual as outras disciplinas geografia e ciências. Em seguida aplicamos um texto onde contava a historia de Sousa desde quando ainda era uma vila. Como atividade fizemos uma retrospectiva de como era Sousa, sua vegetação, como o meio ambiente tinha mudado devido a ação do homem, assim foram feitos vários questionamentos sobre os pontos positivos e negativos e o porquê de tanta mudança. Como atividade nesse dia, pedimos aos alunos para que produzissem um texto reflexivo, onde fosse abordado seu entendimento e em seguida apresentação. Nesse dia foram feitas muitas perguntas, pois os alunos se mostravam curiosos e interessados sobre o assunto, no qual podemos dizer que os resultados foram gratificantes.

É nesta perspectiva que nós educadores devemos adotar o habito de trabalhar a interdisciplinaridade integrando o objeto de estudo a outras disciplinas, como exemplo a educação ambiental, pois é um tema muito importante e deve estar nos planejamentos de todas as escolas. Portanto é necessário trabalhar os “[...] conteúdos do Meio Ambiente de forma integrada ao currículo através da transversalidade, isto é, em diversas áreas do conhecimento, empregando a prática educativa, e ao mesmo tempo criando uma visão global da problemática ambiental” (SOUSA, 2002, p. 30), para que os alunos comecem desde cedo a conscientizar-se sobre os problemas que afetam a natureza e suas causas. Com isso posso dizer que foi muito importante desenvolver este trabalho durante o estágio, porque me proporcionou experiências nunca vividas, também acredito ter contribuído no que diz respeito

à aprendizagem dos alunos e a conscientização da preservação da natureza, com bons resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho percebermos que é de suma importância deixar registrada que introduzir Educação Ambiental nas atividades diárias é uma possibilidade de formar cidadãos conscientes dos problemas ambientais, como também percebemos que os educandos necessitam de um acompanhamento mais preciso para sua aprendizagem.

No desenvolvimento deste trabalho, procuramos mostrar a importância da Educação Ambiental no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que é necessário uma conscientização sobre os problemas que afetam a natureza para que a criança possa aprender desde cedo a cuidar do Meio Ambiente.

A Educação Ambiental pode ser trabalhada nas diversas áreas do conhecimento, onde o educador proporciona aos discentes uma aprendizagem sadia e ao mesmo tempo podem construir seu próprio conhecimento.

Por tanto, para que este trabalho dê continuidade, é necessário que as escolas e nós educadores, antes de tudo, tenhamos a consciência da importância de nossa participação no processo de ensino aprendizagem, como também assumamos o compromisso de trabalhar a interdisciplinaridade nas atividades escolares como uma possibilidade de fazer mudanças.

REFERÊNCIAS

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2001.

BRASIL, Constituição de 1988: **Texto Constitucional de 05 De Outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº s 1/92 à 23/99 e Emendas Constitucionais de Revisão nº s 1 à 6/94**. Brasília: Ed atual 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente**: 3 ed. Brasília MEC/SEF, 2001.

DIAS, Generbaldo Freire. **Ambientação: princípios e práticas**. **Revista Educação**. 5 ed. São Paulo: Global, 1998.

FONTES DOCUMENTAIS: Diário de Campo de 23 de Agosto de 2010 a 17 de Setembro de 2010; Portifólio – Arquivo dos Planos de Aula e das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Docência, Sousa, 23 de Agosto de 2010 a 17 de Setembro de 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. 4 ed. São Paulo: Editora Alínea, 2007.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2004.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2 ed. Fortaleza, Edições Democrito Rocha, 2002.

MENGA, Ludke e ANDRE, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Ed. Pedagógica e Universitária LTDA. São Paulo, 1986.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo:Cortez,2007.

SOUSA, Francisco Augusto de. (org.) et. all. **Educação Ambiental: Uma proposta metodológica para o Ensino Fundamental e Médio**. Cajazeiras: Gráfica Vitoriano, 2002.

VASCONCELOS, Iolani. **A metodologia enquanto ato político da prática educativa: Rumo a uma nova didática**. Petropolis: Vozes, 1990.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1º) De que forma os assuntos sobre meio ambiente estão sendo explicados na sala de aula?
Explique.
- 2º) Como estão sendo aplicadas as atividades sobre meio ambiente em sala de aula?
- 3º) Como as informações são transmitidas durante as aulas sobre o meio ambiente?
- 4º) As aulas de educação ambiental são feitas separadas ou juntas com outras disciplinas?
- 5º) Como seu professor conscientiza para a preservação da natureza?
- 6º) O que você entende por meio ambiente?
- 7º) De que forma você preserva o meio ambiente?
- 8º) Na sua escola tem coleta seletiva?
- 9º) Você já teve aula sobre meio ambiente?
- 10º) Qual a importância de preservar o meio ambiente?
- 11º) Você sabe as consequências se não cuidar do meio ambiente?
- 12º) Preservar o meio ambiente é direito do adulto ou das crianças? Por quê?